

História do Banco
Português de
Germoplasma Vegetal

Por: Crianças do JI Bol-Maxieira



Era uma vez ...

O banco português de germoplasma vegetal.



Prefácio

Este livro conta a história do Banco Português de Germoplasma vegetal. É um livro direcionado para as crianças que visa informar da existência deste espaço e sua importância. As sementes são um património da humanidade, um bem demasiado precioso, nem sempre reconhecido como tal.

A história foi criada pelos meninos e meninas do JI de Boleiros- Maxieira, no âmbito da candidatura ao Projeto Ilídio Pinho – Ciência na escola. Contámos com a preciosa ajuda da Eng Ana Barata Diretora do Banco e nossa parceira na candidatura. As ilustrações foram feitas pelo Prof. Gabriel Lagarto. Sem o contributo de ambos este livro não teria sido possível e o nosso projeto teria sido mais pobre.



Ana - Oh avó o que guardas nessa arca?

Avó - Guardo um tesouro minha neta!

Ana - Um tesouro !!!

Os olhos da Ana arregalaram-se. A sua avó sabia como ninguém contar histórias. Lentamente a avó sentou-se sobre a arca. A Ana, adivinhando que vinha ali uma história sentou-se ao seu lado e esperou que a avó comesse na sua voz compassada.

Sim, um tesouro que vem de família – disse a avó Rena -

Agora é meu e espero que um dia possa vir a ser teu.

Ana – Mas os tesouros guardam-se no banco...

Avó – Mas este é um tesouro que apenas quem conhece a natureza dá valor. Há quem não lhe dê valor nenhum. Só em momentos muito difíceis em que há catástrofes e a comida escasseia se lembram da sua importância.



Há muito, muito tempo, a minha avó Erna, que vivia em Inglaterra, veio a Braga. Ela era apaixonada por plantas. Quando aqui chegou ficou deslumbrada com a riqueza vegetal do nosso país. Era uma mulher decidida. Arregaçou as mangas porque tamanha preciosidade não podia perder-se. Foi falar com os agricultores e a todos pedia sementes.



Levava-as para casa, escolhia as melhores, limpava cada uma delas com muito jeitinho e guardava-as em caixas. Em cada uma das caixas escrevia o nome do local onde as tinha ido buscar e o ano da sua plantação... Para guardar as caixas comprou uma arca...

- Esta arca não é avó?

- Sim... Depois comprou outra, e outra... Depressa a casa tornou-se pequena. Como não tinha espaço resolveu comprar uma quinta...



Ana – A nossa quinta ...

Sim – disse a avó – a nossa quinta de São José em São Pedro de Merelim. Quando falava com os agricultores a minha avó falava-lhes da importância de conservar e preservar as melhores sementes de cada colheita. Os agricultores sabiam isso mas nunca ninguém tinha dado tanta importância ao seu trabalho como a minha avó. O seu trabalho começou a ser conhecido.



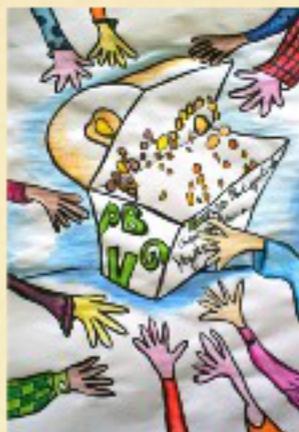
O Milho era a cultura que mais impressionava quem ali ia conhecer o seu trabalho. Parecia magia! Os pés dos milheirais eram gigantes e o milho colhido era delicioso. A sua atividade passou a ser conhecida além-fronteiras. A minha avó começou a interessar-se por outras sementes além do milho e por plantas e ervas autóctones. Todas as plantas são importantes...
- Para nos alimentarmos não é avó ?...



- E não só. As plantas servem para fazer remédios, usamo-las para que os perfumes cheirem bem, para fazer tecidos ... Sabias que o desaparecimento de uma espécie vegetal pode fazer com que outras espécies animais fiquem em vias de extinção?



- A sério? Então o dinossauro Maxieiro de Boleiros extinguiu-se porque...
- Não se sabe ao certo mas poderá ser uma das explicações...



- Sabes avó, um dia quero ser como tu e proteger as plantas. Avisar as pessoas sobre a sua importância. Agora, quando pensar em arrancar, pisar ou cortar uma planta ou uma árvore, vou pensar se é mesmo necessário fazê-lo. E sabes avó?, vou construir uma casa enorme onde vou guardar todas as sementes que puder e vou chamar-lhe:

**BANCO PORTUGUÊS DE GERMOPLASMA
VEGETAL**

Avó – Serás conhecida como a defensora da biodiversidade.



O nosso agradecimento:

- À Eng Ana Barata, Diretora do Banco de germoplasma português, por nos ter contado a história verdadeira;
- Ao Prof Gabriel Lagarto por a ter ilustrado;
- Aos meninos e meninas do JI de Boleiros -Maxieira por lhe terem dado magia e cor;
- À Fundação Ilídio Pinho por lançar às escolas o desafio da ciência que se estende por todas as áreas do ser e da vida.



Histórias a fingir que contam verdades da vida!